



ORACULA 5.9 (2009)
ISSN: 1807-8222

**CIÊNCIAS SOCIAIS, TEORIA LITERÁRIA
E O EVANGELHO DE MATEUS**
História da pesquisa brasileira

João Cesário Leonel Ferreira*

Resumo

Este artigo apresenta a história da pesquisa do Evangelho de Mateus, focalizando especificamente as contribuições advindas das ciências sociais e da teoria literária, circunscritas temporalmente ao século passado e início deste. Geograficamente, analisa os estudos desenvolvidos no Brasil.

Palavras-chave: Evangelho de Mateus; metodologia; ciências sociais; teoria literária; contexto brasileiro.

Abstract

This article presents the history of the research of the Gospel of Matthew, specifically focusing on the contributions of the social sciences and literary theory, temporally limited to the last century and beginning of this century. Geographically, discusses the studies developed in Brazil.

Keywords: Gospel of Matthew; methodology; social sciences; literary theory; Brazilian context.

* Bacharel em Teologia, mestre em Ciências da Religião com concentração em Bíblia pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), doutor em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor no Seminário Presbiteriano do Sul, Campinas-SP e no Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper, Instituto Presbiteriano Mackenzie, São Paulo.

Introdução

Este artigo complementa um anterior publicado no último número de *Oracula*¹, no qual discuti o mesmo assunto, vinculando-o, naquele momento, ao universo europeu e norte-americano. Neste mantenho o foco na produção acadêmica nas áreas das ciências sociais e teoria literária sobre o evangelho de Mateus, especificando agora aquela desenvolvida no contexto brasileiro, particularmente no final do século passado e início deste.

Inicialmente, deve-se reconhecer a dificuldade na obtenção de dados bibliográficos. Isso se dá por diversos motivos, entre eles a relativa exigüidade de produção acadêmica na área, a dispersão do que é produzido e a inacessibilidade de vários textos que são de interesse. As recensões, presentes em edições técnicas e comuns a várias áreas de conhecimento, no campo teológico e de estudos bíblicos brasileiros restringem-se a apenas uma publicação promovida pela Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, intitulada *Bibliografia Bíblica Latino-Americana*. Em versão impressa foi inaugurada em 1988 e encerrada em 1995. Retornou em edição *online* em 1998 e, no presente momento, seu banco de dados encontra-se atualizado². A obra não pode ser classificada como exclusivamente acadêmica, visto que além de artigos e livros são recenseados textos como, por exemplo, homilias, boletins de igrejas locais, etc.

Desse quadro referencial, mantém-se ainda o que disse Paulo Garcia em 1995, ao sintetizar uma pesquisa sobre os evangelhos a partir da *Bibliografia Latino-Americana*: “Dos artigos que enfocam os Evangelhos, a maior parte se constitui de reflexões, roteiros homiléticos e pequenas meditações”³. A partir dessas informações, decido abordar como foco central de análise, ainda que não excludente, duas publicações de revistas específicas sobre estudos bíblicos: a *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana (RIBLA)* e a *Estudos Bíblicos*.

A escolha se justifica, como já mencionado, por serem publicações específicas na área de estudos bíblicos; além disso, as duas revistas são ecumênicas, contendo uma representação confessional ampliada. *RIBLA* é editada no Brasil pelas editoras Vozes

¹ Cf. Ciências sociais, teoria literária e o Evangelho de Mateus: história da pesquisa européia e norte-americana. Disponível em <http://www.oracula.com.br/numeros/012008/ferreira.pdf>.

² Cf. o site: <http://www.metodista.br/biblica>.

³ Cf. GARCIA, Paulo Roberto. *As bem-aventuranças em Mateus: uma proposta de estrutura literária*. São Bernardo do Campo: Instituto Metodista de Ensino Superior, 1995 (Dissertação de Mestrado), p. 12.

(católica), Metodista (Igreja Metodista – protestante) e Sinodal (Igreja Luterana – protestante). *Estudos Bíblicos* é um projeto desenvolvido pelas igrejas católica, luterana, metodista e anglicana.

Ciências sociais e o evangelho de Mateus no Brasil

Tomando, portanto, como ponto de partida as revistas *Estudos Bíblicos* e *RIBLA* constata-se, quanto à linha editorial e objetivos da primeira:

RIBLA é uma revista abrangente: partindo da experiência cristã radicada na Bíblia pretende ser um elo de interligação da diversidade cultural latino-americana e caribenha. É uma Revista ecumênica. Finalmente, é uma Revista de hermenêutica bíblica. Seus ensaios utilizam-se das ciências dos recursos metodológicos, das ciências humanas e bíblicas⁴.

Da citação acima se observa que a publicação pretende fazer uma análise contextualizada dos textos bíblicos procurando, ao mesmo tempo, integrar América Latina e Caribe. Reforça o caráter ecumênico já mencionado e declara uma intenção interpretativa que considera as metodologias desenvolvidas nas áreas das ciências sociais e bíblicas. Quanto a *Estudos Bíblicos*:

Em relação à RIBLA, *Estudos Bíblicos* se caracteriza por ser uma revista elaborada, sim, também como a RIBLA, a partir da experiência religiosa bíblica e da realidade sócio-religiosa de comunidades eclesiais, mas é de âmbito nacional (brasileiro) e tem a preocupação de apresentar ensaios a nível mais popular. É também uma revista de hermenêutica bíblica e, portanto, ela cultiva critérios de cientificidade, embora com a preocupação de ser acessível também a um público não especializado em ciências bíblicas propriamente ditas, mas especializado em compreender a mensagem e vivenciá-la no dia a dia de sua vida. Também como RIBLA é uma revista ecumênica⁵.

⁴ RIBLA. Petrópolis: Instituto Teológico Franciscano. Disponível em <http://www.itf.org.br/index.php?pg=revistas2&id=7> (Acesso em 19 de junho de 2008).

⁵ ESTUDOS BÍBLICOS. Petrópolis: Instituto Teológico Franciscano. Disponível em <http://www.itf.org.br/index.php?pg=revistas2&id=4> (Acesso em 19 de junho de 2008).

A revista guarda os mesmos objetivos da anterior e desenvolve-se a partir de idênticas metodologias, apenas em um contexto mais específico, o brasileiro, e destinada a um público não necessariamente versado nas ciências bíblicas.

Nos números editados pelas duas publicações fica clara a abordagem de caráter político-sociológico com influência advinda da Teologia da Libertação. Em função disso, a análise sociológica toma emprestada a leitura marxista como uma de suas principais vertentes. Seja pela aplicação direta ou por intermédio de uma crítica político-social acentuada, as revistas marcam posição diante das questões da sociedade contemporânea brasileira bem como da latino-americana.

De particular interesse para este artigo é a veiculação do material ligado ao evangelho de Mateus nas revistas. Nesse sentido, *Estudos Bíblicos* n. 26, de 1990, apresenta o tema: *O evangelho de Mateus*; e *RIBLA* n. 27, de 1997, o título: *O evangelho de Mateus: A igreja de Jesus, utopia de uma igreja nova*. Os dois números serão analisados como exemplificação da produção brasileira a respeito do evangelho de Mateus. O objetivo não é desenvolver uma análise detalhada dos conteúdos, mas identificar as ênfases presentes nos editoriais bem como nos textos específicos.

José Carlos Demarchi inicia o editorial de *Estudos Bíblicos* n. 26 com as palavras: “A leitura da Bíblia nas comunidades se realiza num contexto especial. O espírito do Reino de Deus faz buscar sempre a prática da verdade que liberta e da justiça como luz e força para sustentar a esperança de uma nova sociedade”⁶. As afirmações do editor, enfatizando a “prática da verdade que liberta” e a “esperança de uma nova sociedade”, deixam transparecer o vínculo da leitura específica que se faz do evangelho de Mateus com as propostas editoriais da revista como um todo.

Dentro desse contexto, os sete artigos podem ser agrupados a partir de interesses comuns. Em torno do contexto sociológico de reconstrução do grupo mateano e de sua disputa com o judaísmo formativo encontram-se: José Comblin – *As linhas básicas do Evangelho segundo Mateus*⁷; e *Justiça e lei no Evangelho segundo Mateus*⁸. Tratando de questões

⁶ DEMARCHI, José Carlos. Editorial. In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 7.

⁷ COMBLIN, José. In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 9-18. Belga radicado no Brasil, Comblin enfatiza o surgimento do evangelho no contexto de hostilidades entre as comunidades mateana e judaica, a segunda sob a direção de escribas e fariseus. Embora não elabore com detalhes metodológicos as questões sociológicas envolvidas, reconhece que os dois grupos disputam a adesão do povo judaico as suas posições.

contextuais, mas sem vínculo direto com a controvérsia anotada acima, estão: Gilberto Gorgulho e Ana Flora Anderson – *As parábolas nasceram da terra e do trabalho da Galiléia*⁹; e *Ovelhas e cabritos: discernimento e julgamento (Mt 25,31-46)*¹⁰.

Um terceiro grupo é identificado pela preocupação com o redirecionamento dos textos para o contexto latino-americano. Incluem-se aqui: Paulo Lockmann – *Do Egito chamei meu filho (Mt 2,13-23)*¹¹; Sandro Gallazzi – *O poder da morte não vai derrotá-la*¹²; e Carlos Mesters – “*Ouvi o clamor do meu povo!*” – *Estudos bíblicos de Mt 5-9*¹³.

A segunda publicação – *RIBLA*, n. 27 – é coordenada pelo biblista chileno Pablo Richard, professor em San José, Costa Rica. Em seu editorial ele expõe o objetivo dos artigos:

Este número sobre Mateus é também parte do esforço da equipe de *RIBLA* por reconstruir as origens do cristianismo [...] Desta forma queremos, pouco a pouco e em trabalho de equipe, reconstruir uma visão própria sobre as origens históricas do povo de Deus, do movimento de Jesus e das origens da igreja, desde a América Latina e com uma hermenêutica libertadora¹⁴.

⁸ COMBLIN. In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 19-27. O texto desenvolve-se construindo uma correlação conflituosa entre as práticas da Justiça e da Lei nos grupos mateano e naqueles vinculados ao judaísmo formativo.

⁹ ANDERSON, Ana Flora; GORGULHO, Gilberto. In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 43-50. Biblistas brasileiros. Estudam as parábolas buscando a identificação do contexto em que surgiram. A ênfase do artigo encontra-se na descrição dos mecanismos de trabalho presentes na Galiléia do 1º. século d.C.

¹⁰ ANDERSON; GORGULHO. In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 51-60. Os autores situam inicialmente a *parábola das ovelhas e dos cabritos* (Mt 25.31-46) em contexto literário mais amplo para, em seguida, identificar a origem sócio-histórica que remonta ao “ambiente pastoril da Palestina do tempo de Jesus de Nazaré” (p. 54).

¹¹ LOCKMANN, Paulo. In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 28-33. Biblista brasileiro. Para o autor, o texto mateano se insere na tradição do Êxodo. O objetivo do artigo é construir conexões entre o texto, sua tradição e as implicações hermenêuticas para a América Latina.

¹² GALLAZZI, Sandro. In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 34-42. Religioso italiano, residindo no norte do Brasil. Trabalhando com uma perspectiva de reconstrução histórica, Gallazzi escreve a partir da hipótese: “A importância da destruição de Jerusalém na redação final de Mateus” (p. 34). Para ele, a comunidade mateana, composta em sua maioria por judeus e situada na região Siro-Fenícia defronta-se, após a destruição de Jerusalém, com a chegada de compatriotas fugitivos da guerra judaica. Estes acusam aqueles de traição por não terem participado da oposição a Roma. Além disso, denunciam os cristãos como os responsáveis pela destruição da Cidade Santa por terem se voltado contra o templo, se oposto aos líderes religiosos que compunham o sínédrio, e invalidado a circuncisão e a lei (p. 36). Diante desse quadro, o autor propõe que o evangelho constituiu-se em resposta às acusações sofridas.

¹³ MESTERS, Carlos. In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 61-69. O autor é holandês, há muito tempo trabalhando no Brasil. Embora não haja indicação explícita de que o texto volta-se para uma aplicação específica à situação latino-americana, ele é oriundo dela. Esse dado é apresentado na introdução ao artigo: “1. Este texto é fruto de um estudo comunitário, realizado por um grupo de mulheres e homens de várias confissões cristãs e de várias regiões do Brasil” (p. 61).

¹⁴ RICHARD, Pablo. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 5.

Constata-se que as temáticas específicas do número estão dentro da linha editorial proposta para a revista. Em artigo de abertura, o coordenador faz uma análise, nos termos do título¹⁵: “global e libertadora”. Após discutir questões introdutórias como autoria, data e local de surgimento do evangelho, ele se pergunta: “O que fez nascer o evangelho de Mateus?”¹⁶. Sua resposta, em síntese, é aquela já esboçada pelos sociólogos e antropólogos que estudam o evangelho¹⁷. Ou seja, o texto nasce do confronto entre duas comunidades religiosas no pós-70 d.C. De um lado, o grupo farisaico, e, de outro, o mateano, tendo como foco central de disputa a interpretação da Lei¹⁸. Em seguida apresenta um esboço do evangelho e dá seqüência ao artigo comentando suas partes.

As demais contribuições representam aplicações da abordagem proposta no editorial a textos específicos do evangelho. Pensando em termos metodológicos, elas podem ser agrupadas de acordo com os critérios: textos que contêm abordagem com interesse sociológico. Nessa categoria estão os artigos dos brasileiros Pedro Lima Vasconcelos – *Uma gravidez suspeita, o messianismo e a hermenêutica*¹⁹, no qual estuda Mt 1.18-25²⁰; Paulo Lockmann – *Uma leitura do Sermão do Monte (Mateus 5-7)*²¹; e Paulo Nogueira – *Pedro, a pedra e a autoridade fundante no cristianismo primitivo*²².

Outro grupo pode ser definido em função do uso da Crítica da Redação²³. Seguindo o critério, o último texto mencionado, de Paulo Nogueira, poderia ser incluído sob essa

¹⁵ Cf. RICHARD. Evangelho de Mateus: uma visão global e libertadora. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 7-28.

¹⁶ RICHARD, p. 8.

¹⁷ Cf. o artigo anterior: FERREIRA, João Cesário Leonel. Ciências sociais, teoria literária e o evangelho de Mateus: história da pesquisa européia e norte-americana. In: *Oracula* 4.7 (2008): 66-87.

¹⁸ Cf. RICHARD, Evangelho de Mateus: uma visão global e libertadora, p. 8-9.

¹⁹ VASCONCELLOS, Pedro Lima. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 29-47.

²⁰ Analisando inicialmente os problemas interpretativos que o texto apresenta, Vasconcellos aponta: “Particularmente um nos interessa aqui: esta abordagem tende a considerar o texto apenas como composição literária, destinada só a comunicar, por meio da narrativa, conteúdos teológicos” (p. 31). Sua crítica baseia-se no fato de que, para ele, o texto manifesta os dramas da vida cotidiana, que são relegados ao segundo plano por metodologias como a citada acima.

²¹ LOCKMANN, Paulo. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 48-55. Ao defender a origem hebraica do evangelho, comenta que “Esta conclusão é fundamental, quando se quer *identificar o ambiente sociológico em que foi construído o texto, objeto de nosso estudo*” (p. 49, grifo nosso). Vê-se explícito o objetivo de focar o texto com a intenção de reconstruir o contexto social no qual foi gerado.

²² NOGUEIRA, Paulo. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 67-76. Nogueira desenvolve seu texto lançando mão da comparação entre os trechos paralelos de Marcos e Mateus (p. 69-71). Estabelecidos os tons teológicos do texto mateano, o autor afirma que a figura de Pedro deve ser compreendida dentro do pano de fundo judaico e cristão primitivo, que atribuía papéis fundantes e autoritativos a vários de seus líderes (pp. 71-72). Aqui se encontra sua perspectiva sociológica, na busca do contexto das funções sociais daquele período, para a compreensão do papel do apóstolo Pedro na Igreja Primitiva.

²³ O método pode ser considerado literário. No entanto, por trabalhar com concepções mais estreitas, se comparadas com a aplicação atual da teoria literária aos estudos bíblicos, foco do próximo item, os artigos

rubrica. No entanto, devido ao objetivo específico do artigo, decidiu-se pela inclusão no grupo anterior. Vinculam-se a essa classificação os textos de Ricardo Foulkes – *A família de Jesus – Mateus 12,46-50*²⁴; Jorge Pixley – *O fim do mundo – Mateus 24-25*²⁵; José Cárdenas Pallares – *O próprio de São Mateus no relato da Paixão*²⁶.

O último agrupamento traz como elo de ligação a preocupação com a prática social contemporânea. Tal perspectiva já foi apontada nos textos de Ricardo Foulkes e Jorge Pixley, embora a ênfase de seus escritos permaneça no exercício da Crítica da Redação. Um segundo critério de identificação é o fato de serem estudos temáticos. Compõem o bloco: Leif E. Vaage – *Jesus economista no evangelho de Mateus*²⁷; Francisco Reyes Archila – *“E ao entrar na casa, viram o menino...” – Uma abordagem do evangelho de Mateus a partir das crianças*²⁸; e Ivoni Richter Reimer – *“Não temais... Ide ver... e anunciai! Mulheres no Evangelho de Mateus*²⁹.

Além dessas publicações, convém registrar alguns outros trabalhos. Paulo Roberto Garcia merece destaque com seus escritos sobre Mateus. O primeiro, sua dissertação de mestrado, escrita em 1995 sob o título: *As bem-aventuranças em Mateus: uma proposta de estrutura*

que a utilizam serão analisados aqui e não posteriormente. Como a Crítica da Redação é amplamente conhecida e praticada, é perfeitamente dispensável a definição e análise de suas implicações.

²⁴ FOULKES B, Ricardo. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 56-66. Ricardo Foulkes, professor em San José, Costa Rica, apresenta uma comparação sinótica entre o texto mateano e seus correlatos em Marcos e Lucas. Após anotar as peculiaridades de Mateus quanto à família de Jesus, explicita como seus ditos sobre o assunto se desenvolvem no restante do evangelho, expandindo-se em sentidos “metafóricos e escatológicos” (p. 64). Segue uma interpretação de cunho social bastante presente na hermenêutica latino-americana.

²⁵ PIXLEY, Jorge. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 84-97. Professor em Manágua, Nicarágua, estuda o chamado “Discurso Escatológico” por meio de comparações sinóticas e identificação do material exclusivo de Mateus, buscando reconhecer o processo pelo qual o evangelista deu forma a seu discurso. Chega à conclusão: “A preocupação deste discurso, como de toda a esperança escatológica judia e cristã do primeiro século de nossa era, é com o juízo dos opressores deste tempo. A libertação dos oprimidos é dada por assentada, mas não recebe cores nem imagens específicas” (p. 97). A citação permite notar, como o texto da nota anterior, um forte tom de crítica social.

²⁶ PALLARES, José Cárdenas. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 98-115. O autor é mexicano. Como o próprio título expressa, é uma abordagem via Crítica da Redação. Pallares faz uma descrição cena a cena do relato da Paixão de Jesus Cristo segundo Mateus, enfatizando o tratamento teológico do evangelista com o objetivo de ensinar sua comunidade.

²⁷ VAAGE, Leif A. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 116-133. Canadense, Vaage analisa os cinco discursos de Mateus, percebendo neles uma ênfase em questões econômicas. O enfoque é pragmático, identificando a postura de Jesus frente a questões concretas da vida.

²⁸ ARCHILA, Francisco Reyes. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 134-148. O autor é de origem colombiana. Diante de sociedades, antiga e atual, centradas no adulto, Archila foca a criança como critério hermenêutico para o entendimento do evangelho de Mateus e, por decorrência, de toda a Bíblia.

²⁹ REIMER, Ivone Richter. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 149-166. Brasileira. A autora estuda as mulheres presentes no evangelho com o objetivo de “dar suporte à prática libertadora e não patriarcal de mulheres nas comunidades de casa, a partir e para dentro das quais é escrito este evangelho” (p. 149). Ou seja, busca identificar no sistema patriarcal em que o evangelho surge a presença e ação feminina para, em seguida, refletir sobre as implicações dessas práticas na sociedade contemporânea.

*literária*³⁰. Nela, o autor justifica a escolha pelo primeiro evangelho, ligando-a, ao mesmo tempo, com sua preocupação com a aplicação da mensagem ao contexto latino-americano. Lembra que havia optado pelo evangelho de Lucas como tema de sua monografia final da graduação por apresentar conteúdos relevantes para a América Latina. Ao escrever a dissertação, reconhece que Mateus possui elementos igualmente significantes para tal contexto. Diz: “Hoje, com base nas pesquisas pessoais, e nos trabalhos surgidos, percebemos que Mateus tem tanta importância para a América Latina como o Evangelho de Lucas”³¹. O foco de seu trabalho é literário. Discute propostas já estabelecidas e, no confronto, propõe a sua própria interpretação de Mt 5.3-12. A análise, entretanto, não é apenas uma discussão sobre forma e organização do texto, mas, como comenta Garcia:

[...] mais que propor a estrutura, estaremos, ao mesmo tempo que a demonstramos, levantando o significado e os desafios que elas [as bem-aventuranças] continham para a comunidade de Mateus. Nessa perspectiva de leitura, estaremos buscando apontar as bem-aventuranças como um código de pertença a uma comunidade sofrida, um código que apontava para um discípulo radical³².

Na citação nota-se o foco voltado para a relação entre texto, produtor/leitor, e contexto. Conclui-se então, que, de modo geral, Garcia mantém em sua dissertação o mesmo interesse hermenêutico apresentado nos textos revistos acima.

Pouco depois Garcia escreveu o artigo: *Lei e justiça: um estudo no evangelho de Mateus*, publicado na revista *Estudos Bíblicos*, n. 51, em 1996. Para o bom entendimento da questão proposta, o autor julga necessário que se compreenda a situação de produção do evangelho e os conflitos em que seus receptores estavam envolvidos. O contexto da comunidade mateana, no pós-70, se configura pela disputa entre grupos, dentre eles o farisaico é o central, que buscam afirmação no cenário religioso judaico a partir de interpretações particulares da Lei. Quanto a isso, o Cristo é apresentado em Mateus como cumpridor da Lei. O artigo define, então, o grupo mateano e o farisaico, apresenta a dimensão econômica do conflito, uma vez que a perseguição religiosa sofrida pelos seguidores do Cristo

³⁰ Dissertação elaborada sob a orientação do Prof. Dr. Archibald Mulford Woodruff e defendida no Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião, no então Instituto Metodista de Ensino Superior, hoje Universidade Metodista de São Paulo.

³¹ GARCIA, As bem-aventuranças em Mateus: uma proposta de estrutura literária, p. 13.

³² GARCIA, p. 15.

mateano redundará em crise econômica. Por fim, a definição do evangelho acerca do cumprimento da Lei deságua em uma vida de justiça, definida como a prática da solidariedade para com os pequenos³³. Paulo Garcia ilustra tal relação com o Sermão do Monte, enfatizando o cumprimento da Lei através da prática da justiça, que dá valor à vida dos pequeninos³⁴.

Uma última produção a ser destacada é sua tese doutoral. Escrita em 2001 e também versando sobre Mateus, traz o título: *O sábado do Senhor teu Deus: o evangelho de Mateus no espectro dos movimentos judaicos do I século*³⁵. O texto apresenta um foco eminentemente sociológico, propondo a redefinição das relações entre cristãos e judeus no primeiro século d.C, e desenvolvendo o argumento de que os destinatários do evangelho eram judeus ainda vinculados à sua religião. Outro elemento trabalhado é a caracterização dos dois grupos religiosos como plurais e complexos, em oposição às afirmações anteriores, que propunham serem tais movimentos monolíticos. Um último pressuposto da tese é a definição da origem geográfica do evangelho. Diferentemente da maioria dos estudiosos, Garcia opta pela Galiléia. Essa base teórica fundamenta o trabalho exegético em textos que tratam do “sábado”, visto como um dos focos de discussão entre cristãos mateanos e demais judeus³⁶. O autor expressa suas propostas basilares:

Desse modo, este capítulo se pautará na busca de fundamentar estes três pressupostos: a *multifacetariedade do judaísmo*; o evangelho de Mateus como *um evangelho judaico-cristão*; a *Galiléia* como uma região de encontro de várias expressões do judaísmo.

Esse é o quadro histórico-religioso no qual abordaremos, mais especificamente, os relatos de controvérsia em torno do *Sábado*, enfocados na ótica de Mateus a partir da perspectiva de que eles representam a profissão de fé de uma comunidade que vive o judaísmo cristão³⁷.

Na tese, principalmente em seu primeiro capítulo, onde elabora a base teórica, fica clara a vinculação metodológica de Garcia com autores que trabalham o evangelho com

³³ Cf. GARCIA, Paulo Roberto. Lei e justiça: um estudo no evangelho de Mateus. In: *Estudos bíblicos* 51 (1996): 58-66.

³⁴ GARCIA, Lei e justiça, p. 66.

³⁵ Assim como a dissertação, também foi defendida na Universidade Metodista de São Paulo, na Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Augusto de Souza Nogueira.

³⁶ Cf. GARCIA. *O sábado do Senhor teu Deus: o evangelho de Mateus no espectro dos movimentos judaicos do I século*, p. 10-13.

³⁷ GARCIA, *O sábado do Senhor teu Deus*, p. 14, grifo nosso.

ferramentas sociológicas mencionadas anteriormente³⁸, notadamente J. Andrew Overman e Anthony J. Saldarini. Pode-se dizer que o texto contribui com a produção brasileira a respeito do evangelho de Mateus, principalmente no estabelecimento de seus contextos histórico, religioso e social.

Outra contribuição de relevância provém da biblista Elisa Rodrigues. Mestre e doutora em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, desenvolveu sua pesquisa em torno do evangelho de Mateus. Sua dissertação de mestrado recebeu o título: *O anúncio do reino de Deus em Q9.57-62: expectativas apocalípticas e sabedoria cotidiana no Filho do Homem*³⁹. Nela, Elisa busca a reconstrução da comunidade receptora de tais ditos a partir da fonte Q. Para tanto, analisa gêneros e formas literárias, definindo a sabedoria, a profecia e a apocalíptica como os principais constituintes da referida fonte. Em sua análise faz uso de elementos da antropologia cultural e da sociologia.

A tese doutoral, defendida em 2007: *limites e fronteiras no evangelho de Mateus*⁴⁰, utiliza como referencial principal a antropologia social e a história da cultura. Com elas, Rodrigues busca identificar os caminhos trilhados pela comunidade mateana na delimitação de sua identidade religiosa e social. Para tanto, são vitais as noções de pureza e impureza provenientes da Bíblia Hebraica. Não houve, contudo, mera apropriação. Nas palavras da autora: “O evangelho de Mateus recorre à Lei de Moisés, usa-a de modo autônomo e a deforma, em muitos casos, tornando-a mais severa”⁴¹. Tais tradições, somadas àquelas provenientes de uma memória ancestral judaica e também do helenismo, geram um amálgama que se manifesta no plano literário do evangelho de Mateus. Como produto final, surge aquilo que a autora chama de [...] a construção de uma narrativa fundante, um novo mito de origem: o mito de Jesus, intérprete da Lei e salvador das nações consagradas à pureza de coração”⁴².

A fim de exemplificar e aprofundar as discussões acima, Rodrigues desenvolve a exegese de perícopes específicas: 5.27-32, 18.6-9 e 19.9-12. Com elas, segundo a autora:

³⁸ Cf. FERREIRA. Ciências sociais, teoria literária e o evangelho de Mateus: história da pesquisa européia e norte-americana, p. 66-87.

³⁹ Sob orientação do Prof. Dr. Paulo Augusto de Souza Nogueira, concluída em 2003.

⁴⁰ Igualmente sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Augusto de Souza Nogueira.

⁴¹ RODRIGUES, *Limites e fronteiras no evangelho de Mateus*, p. 13.

⁴² RODRIGUES, p. 15.

[...] buscamos conforme a própria autoria mateana, desenterrar arqueologicamente as memórias ancestrais subjacentes à redação mateana, as narrativas míticas fornecedoras de sentidos para judeus e não-judeus, bem como as técnicas e os recursos retóricos utilizados pela autoria na construção da nova história do povo de Yahweh⁴³.

O evangelho não estava voltado apenas para uma audiência interna, ressalta Elisa Rodrigues em sua tese. Do ponto de vista dos conflitos externos, o grupo mateano discutia com Roma e seus aliados fariseus, escribas, saduceus e sacerdotes, principalmente estes, por não zelarem adequadamente pela Lei, na ótica de Mateus. O evangelho, portanto, teria como ponto central as definições de pureza, vinculadas a situações internas e externas. Tais questões religiosas continham fortes aspectos culturais e sociais, elementos explorados com proveito pela autora.

Teoria literária e o evangelho de Mateus no Brasil

A teoria literária é um território praticamente inexplorado pelos biblistas brasileiros. Uma abordagem próxima, dentro do campo da linguagem, tem sido desenvolvida por Júlio Paulo Tavares Zabatiero, professor na Escola Superior de Teologia em São Leopoldo – RS e na Faculdade Unida de Vitória – ES. Sua última obra na área é o *Manual de exegese*, editado pela Hagnos em 2007. Entretanto, a metodologia utilizada, por construir-se a partir da semiótica e da análise do discurso, distancia-se da teoria literária⁴⁴.

Pesquisador que tem desenvolvido estudos nesse campo é João Cesário Leonel Ferreira. Partindo de estudos circunscritos à metodologia exegética clássica, apresenta um direcionamento cada vez maior para o campo da teoria literária. Sua dissertação, defendida no então Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião, hoje Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), tematiza o primeiro evangelho e se intitulada: *Jesus, Herodes e os magos: conflito em Mt 2,1-12 e na comunidade mateana*⁴⁵. Nela, o autor aborda o texto exegeticamente, buscando identificar sua estrutura literária para, a partir dela, perceber as tensões existentes nos planos histórico, sociológico e religioso. O texto inicialmente lança raízes na Palestina, quando do nascimento de Jesus Cristo e estuda as

⁴³ RODRIGUES, p. 17.

⁴⁴ Para tomar conhecimento de sua produção, cf. o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6084107335994470>.

⁴⁵ A dissertação foi elaborada sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Augusto de Souza Nogueira e defendida em 1995.

reações de Herodes e dos magos diante do recém-nascido. Percebe que ambos, ao se manifestarem diante da criança, colocam-se em oposição.

Vinculada à atenção para com a situação histórica e política manifestas no texto bíblico, interessa também a abordagem literária. O capítulo dois: “Leitura Sincrônica de Mt 2,1-12”, além de trazer a tradução, crítica textual, delimitação, e estrutura literária do texto, introduz categorias de análise de narrativas sob a influência de Seymour Chatman⁴⁶ e com aplicação aos estudos neotestamentários por Mark Allan Powell⁴⁷. Assim, o autor divide a análise da narrativa em dois itens: “história” e “discurso”. O segundo apresenta a retórica da narrativa, ou seja, como ela é contada. Já a “história” trata do conteúdo da narrativa, o que ela conta. Sob o tópico Ferreira inclui a discussão de “evento”, “personagens” e “cenário” presentes no texto.

Após a dissertação, Ferreira escreveu vários artigos que apresentam exercícios de exegese tradicional com alguns elementos de análise literária⁴⁸. O próximo texto que contém aplicação da teoria literária ao evangelho de Mateus foi escrito em 2003: *O narrador e a tentação de Jesus: um estudo do foco narrativo em Mt 4,1-11*⁴⁹. Nele o autor se utiliza de um recurso específico: o estudo do foco narrativo. Após apresentar conceitos teóricos sobre o narrador tais como os modos básicos de desenvolver uma narrativa: “contando” e “mostrando”; a pessoa do narrador: “primeira ou terceira”; e os tipos de narrador que interessam àquele estudo: “narrador onisciente intruso” e o “narrador onisciente neutro”; o autor passa à análise do texto. Usando categorias desenvolvidas por Boris Uspensky, como “ponto de vista ideológico” e “fraseológico”⁵⁰, Ferreira indica que mesmo que o narrador saia de cena no versículo 3 e o diálogo entre Jesus e o diabo seja introduzido, ainda assim o narrador continuará orientando o andamento da narrativa. Desse modo, o narrador e o personagem Jesus se identificam em oposição ao diabo.

Sintetizando o estudo do narrador no texto, o autor afirma: “Em todas as questões estudadas o narrador exerce função central. Dirige nossa atenção, leva-nos a concordar

⁴⁶ CHATMAN, Seymour. *Story and discourse: narrative structure in fiction and film*. Ithaca: Cornell University Press, 1978.

⁴⁷ POWELL, Mark Allan. *What is narrative criticism?* Minneapolis: Fortress Press, 1990 (Guides to Biblical Scholarship).

⁴⁸ Cf. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0412253064458725>.

⁴⁹ In: *Práxis Evangélica* 4 (2003): 71-90.

⁵⁰ *A Poetics of composition: the structure of the artistic text and typology of a compositional form*. Translated by Valentina Zavarin and Susan Wittig. Berkeley: University of California Press, 1973. pp. 8-56. tradução nossa.

com seu foco narrativo e, usando o dos personagens, indica-nos com qual deles devemos nos identificar”⁵¹.

Os enfoques desenvolvidos na dissertação retornam em trabalhos posteriores. Em artigo de 2004 intitulado: *Jesus, Herodes e os magos: uma interpretação histórico-literária de Mt 2.1-12*, o mesmo texto bíblico da dissertação é interpretado, com foco exegético, a partir da conjugação entre elementos históricos e literários. Ferreira explicita seu objetivo:

O objetivo deste artigo é apresentar um exercício exegético no Evangelho de Mateus, capítulo dois, versículos um a doze, considerando questões literárias e contextuais. As primeiras dizem respeito à organização textual, pressupondo que a disposição em que determinado texto é apresentado reflete o caminho de entendimento e interpretação que são oferecidos ao leitor. Esta percepção deve ser, sempre, a consciência primeira que todo leitor necessita possuir ao aproximar-se do texto bíblico. Quanto às questões contextuais, leva-se em consideração, como instrumentos para o entendimento do texto, dados da sociedade e história que compõem o mundo referido na narrativa e que fornecem, assim, o chão concreto sobre o qual as tensões e conflitos narrativos são vividos. Desse modo, análise literária e consideração ao contexto histórico-social são dois aspectos do trabalho exegético que se completam⁵².

O artigo *Análise de textos bíblicos narrativos: uma leitura sincrônica de Mt 2,1-21*, publicado igualmente em 2004⁵³, agrega elementos de análise literária àqueles que foram utilizados na dissertação. Além das questões teóricas, como a distinção entre “história” e “discurso”, foram incluídas reflexões sobre “autor real” e “autor implícito”, “leitor real” e “leitor implícito”, advindas das categorias desenvolvidas pelos teóricos da literatura Wayne C. Booth⁵⁴ e Umberto Eco⁵⁵, enfatizando o caráter sincrônico da abordagem. O texto apresenta um tratamento metodológico que se pretende útil como orientação para o estudo de narrativas bíblicas. Segundo Ferreira:

⁵¹ FERREIRA, *O narrador e a tentação de Jesus: um estudo do foco narrativo em Mt 4,1-11*, p. 88.

⁵² FERREIRA, João Cesário Leonel. In: *Fides Reformata* 9.1 (2004): 31-50.

⁵³ In: *Ciências da Religião: História e sociedade* 2.2 (2004): 115-130.

⁵⁴ *A retórica da ficção*. Tradução de Maria Teresa H. Guerreiro. Lisboa: Editora Arcádia, 1980 (Coleção: Artes e Letras).

⁵⁵ *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Este artigo procura salientar os processos que geram dinâmica em um texto narrativo. Toma como base um trabalho sincrônico, ou seja, a análise do texto em sua forma final, para descobrir como o próprio texto indica o caminho a ser seguido para sua interpretação. As propostas aqui apresentadas têm como suporte as contribuições da teoria literária.

Ao dizer isso, deixo claro que não pretendo oferecer uma interpretação do texto bíblico, mas apresentar procedimentos metodológicos para sua análise, apontando para os pontos de contato entre o texto e o método⁵⁶.

Na tese doutoral⁵⁷ *“E ele será chamado pelo nome de Emanuel”: o narrador e Jesus Cristo no evangelho de Mateus*⁵⁸, é estudado o papel do narrador no evangelho. Partindo do consenso de que o evangelho de Mateus é fundamentalmente didático, tal afirmação conduz

[...] o leitor à conclusão de que o evangelho de Mateus é um texto que, para fazer jus ao propósito catequético, sacrifica aspectos ligados ao desenvolvimento narrativo, aos elementos estéticos e à retórica de convencimento dos leitores. Comparado ao evangelho de Marcos, Mateus seria um livro sem brilho e monótono⁵⁹.

Em contraposição, a tese se propõe a demonstrar exatamente o contrário mediante o estudo da relação entre o narrador e o protagonista do evangelho, Jesus Cristo. O trabalho apresenta inicialmente a história da pesquisa do evangelho⁶⁰, percorrendo sobre os métodos tradicionais de interpretação e como eles concebem os textos evangélicos como “literatura”, focando, em seguida, aqueles que utilizam as ciências sociais e a teoria literária.

O próximo capítulo discute o gênero literário, propondo que Mateus seja entendido como uma forma de biografia greco-romana. Para tanto, demonstra como a Palestina estava fortemente helenizada quando da produção do evangelho, de tal modo que o gênero biográfico seria de conhecimento da população e utilizado por parte de escritores. É apresentada uma descrição das características do gênero naquele momento e de como,

⁵⁶ FERREIRA, *Jesus, Herodes e os magos: uma interpretação histórico-literária de Mt 2.1-12*, p. 117.

⁵⁷ Escrita sob orientação da Profa. Dra. Suzi Frankl Sperber e defendida no departamento de Teoria e História Literária do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), SP, em 2006.

⁵⁸ A tese está disponível para acesso no link: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000381784>. É necessário que o usuário se cadastre para fazer o download do texto.

⁵⁹ FERREIRA, *“E ele será chamado pelo nome de Emanuel”: o narrador Jesus Cristo no evangelho de Mateus*, p. 18.

⁶⁰ Este artigo e o anterior foram retirados parcialmente desse capítulo.

frente às principais: “descrever a essência de uma pessoa distinta” e “trabalhar a partir de um critério de seletividade”⁶¹, o evangelho de Mateus se adequa perfeitamente. Há também aspectos distintivos secundários. Dentre eles, talvez o mais importante é que o biografado seja descrito a partir de suas ações e palavras, o que permite a identificação com a estrutura do evangelho de Mateus, dividida entre “narrativas de ações de Jesus” e “discursos de Jesus”. Dado importante dentro da consideração do gênero é o reconhecimento das diferenças que guarda em relação à história. A biografia greco-romana, embora narre a história de uma personalidade histórica, o faz visando influenciar seus leitores. Para tanto, se utiliza de artifícios retóricos e ficcionais. Portanto, aqui ela se distancia do conceito histórico.

Em capítulo central é discutida a configuração do narrador e como ele organiza o evangelho em blocos narrativos e discursivos. Para tanto, são utilizadas principalmente as teorias de Robert Alter⁶² e Franz Karl Stanzel⁶³. O narrador, em sua função de mediador entre texto e leitor, é definido como terceira pessoa onisciente neutro, ou seja, é alguém que não participa do relato, colocando-se à distância dele e que, por isso, tem onisciência de todos os acontecimentos, mas raramente interfere neles. Pelo contrário, ele é enfaticamente ausente do texto, dando prioridade à pessoa de Jesus. Essa é uma estratégia narrativa para enfatizar o biografado, estando em concordância com a ênfase teológica do evangelho: Jesus é o “Emanuel” (1.23) e aquele que estará com seus seguidores “[...] até à consumação do século” (28.20). Portanto, se Jesus Cristo está vivo, o papel do narrador não é “dar sentido” à sua vida e ao seu ensino aos leitores, mas colocá-los frente a frente com o ressurreto.

Para que isso se dê, o narrador diminui sua presença mediante estratégias. A respeito delas discorre o último capítulo da tese. Elas podem ser enumeradas como: Redução dos comentários narrativos; Ampliação dos diálogos e do discurso direto; Transformação do discurso direto em discurso indireto; e Eliminação do efeito de real. Além disso, o capítulo identifica uma estratégia discursiva baseada na teoria da função dos tempos na linguagem de Harald Weinrich⁶⁴ que consiste na utilização dos tempos presente, pretérito perfeito composto e futuro em diálogos e discursos, e do pretérito perfeito

⁶¹ FERREIRA, “E ele será chamado pelo nome de Emanuel”: o narrador e Jesus Cristo no evangelho de Mateus, p. 136.

⁶² *The art of Biblical narrative*. New York: Basic Books, 1981.

⁶³ *A theory of narrative*. Translated by Charlotte Goedsche. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

⁶⁴ *Estructura y función de los tiempos en el lenguaje*. Tradução de Federico Latorre. Madrid: Editorial Gredos, 1974 (Biblioteca Románica Hispánica).

simples, imperfeito e mais que perfeito para situações narrativas. Ênfase posta na situação comunicativa, os tempos do segundo grupo, por permanecerem no passado, indicam distanciamento do que é narrado, gerando uma situação de distensão no leitor. Já o primeiro grupo, enfatizando a proximidade do leitor em relação aos diálogos e discursos, traz consigo uma situação de tensão nos receptores. Portanto, utilizando a teoria de Weinrich, Ferreira afirma que

[...] deve-se negar que os discursos, segundo os estudiosos dos evangelhos, se constituam em um momento de comunicação menos tensa em relação à narrativa. Pelo contrário, trechos narrativos em forma de diálogo e os discursos em sua totalidade são tensos e trazem ao leitor o caráter de urgência vivencial em relação a seus conteúdos⁶⁵.

A tese demonstra, portanto, que longe de ser um texto monótono e sem brilho, o evangelho de Mateus é repleto de estratégias narrativas que buscam colocar o leitor em contato direto com a vida, as ações e os discursos de Jesus Cristo, vivo entre os leitores do evangelho.

Em artigo publicado no mesmo ano da tese: *Estudos literários e a Bíblia: o papel do narrador na organização do evangelho de Mateus*⁶⁶, o autor discute a importância do narrador no evangelho de Mateus. Inicialmente são apontadas as limitações presentes entre biblistas norte-americanos e europeus no tratamento do tema. Em seguida, ao priorizar o aspecto comunicativo, salienta que o narrador se ausenta do texto para dar proeminência ao seu protagonista. Para tanto, fica patente o uso de duas estratégias identificadas por Alter: a descrição de ações e aparências de Jesus Cristo, bem como o uso de seu discurso direto, em lugar de comentários do narrador que seriam mais informativos.

Por fim, um último artigo: *Teoria Literária e o evangelho de Mateus: o papel do gênero literário e do narrador na economia narrativa*⁶⁷. Nele se discute como o narrador e o gênero literário desenvolvem funções voltadas para os leitores na compreensão do evangelho. Inicialmente discute-se a dificuldade entre os pesquisadores bíblicos em aceitar o caráter literário do evangelho. Em seguida, é apresentada a proposta de leitura de Mateus como

⁶⁵ FERREIRA, "E ele será chamado pelo nome de Emanuel": o narrador e Jesus Cristo no evangelho de Mateus, p. 357.

⁶⁶ In: *Estudos de Religião* 31 (2006): 34-57.

⁶⁷ In: *Ciências da Religião – História e Sociedade* 5.2 (2007): 10-31.

biografia, gênero amplamente difundido no período. Ao final aplica-se a discussão teórica sobre narrador e gênero aos três primeiros capítulos do evangelho, salientando que neles é apresentado e identificado o personagem principal – Jesus Cristo – e as tensões inerentes ao seu surgimento, padrão para as biografias greco-romanas. O narrador, voz que conta a história, surge nos dois primeiros capítulos como onisciente intruso, aquele que sabe tudo, está em todo lugar e interfere na narrativa para trazer esclarecimentos aos leitores, como por exemplo, ao explicitar que José “era justo” (1.19), comentário que permitirá a compreensão de seu comportamento diante da notícia da gravidez de Maria. No terceiro capítulo, entretanto, o caráter intruso será abandonado, restando apenas a onisciência narrativa. A partir desse momento, o narrador não interferirá mais no desenrolar da trama.

Conclusão

Este artigo permite concluir que muito do que tem sido feito no âmbito teológico-exegético no Brasil, particularmente com relação ao evangelho de Mateus, é tributário dos estudos norte-americanos e europeus, principalmente no que diz respeito a questões de método, como o uso da crítica das fontes, das formas e da redação. No entanto, há também especificidades. A utilização da análise marxista da história, oriunda da teologia da libertação, é um exemplo. O foco no aspecto pastoral da exegese, que busca no texto bíblico mateano vinculação com a vida do povo pobre e carente é outra peculiaridade dos estudos desenvolvidos em nosso país.

A aplicação das ciências sociais, notadamente a sociologia e a antropologia cultural, também bebe nas mesmas águas. Tais referenciais são absorvidos de teóricos do primeiro mundo, mas são aplicados contextual e criativamente a partir de preocupações e situações específicas do povo brasileiro. Desse modo, cria-se uma relação próxima e relevante entre texto bíblico, contextos de produção textual e de leitores, comunidades originárias e de leitores brasileiros. Relações hermenêuticas que nenhum intérprete pode prescindir.

Em igual situação, embora com uma caminhada mais recente no Brasil, encontra-se a leitura literária da Bíblia e do evangelho de Mateus. Embora seja feita há séculos, ela tem recebido novos impulsos do final do século passado para o início deste, principalmente a partir de novos referenciais teóricos, como a teoria literária. Sua utilização não visa substituir os demais métodos de interpretação, mas somar-se a eles, partindo de uma aproximação sincrônica que considera o texto como o principal veículo de comunicação entre escritor e leitores. Elementos contextuais como gênero literário, situação econômica e

política que envolve a escrituração do texto e de seus leitores também devem ser considerados, impedindo uma leitura alienante. Embora recente entre nós, o método poderá agregar valor à interpretações não apenas do evangelho de Mateus, mas para os demais textos narrativos da Bíblia.

Finalmente, este artigo não pretende apenas descrever os métodos que tem sido utilizados na interpretação do evangelho de Mateus, mas também estimular os biblistas brasileiros a se engajarem nessa tarefa. Há muito a ser feito e sempre haverá espaço para contribuições.

Referências bibliográficas

ALTER, Robert. *The art of Biblical narrative*. New York: Basic Books, 1981. 195 p.

ANDERSON, Ana Flora; GORGULHO, Gilberto. As parábolas nasceram da terra e do trabalho da Galiléia. In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 43-50.

_____; _____. Ovelhas e cabritos: discernimento e julgamento (Mt 25,31-46). In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 51-60.

ARCHILA, Francisco Reyes. “E ao entrar na casa viram o menino...” – Uma abordagem do evangelho de Mateus a partir das crianças. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 134-148.

BIBLIOGRAFIA BÍBLICA LATINO-AMERICANA. São Bernardo do Campo: Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo. Disponível <http://biblioteca.metodista.br/bbla/index.html> (Acesso em 15 de junho de 2008).

BOOTH, Wayne C. *A retórica da ficção*. Tradução de Maria Teresa H. Guerreiro. Lisboa: Editora Arcádia, 1980 (Coleção: Artes e Letras). 443 p.

CHATMAN, Seymour. *Story and discourse: narrative structure in fiction and film*. Ithaca: Cornell University Press, 1978. 277 p.

COMBLIN, José. As linhas básicas do Evangelho Segundo Mateus. In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 9-18.

_____. Justiça e lei no Evangelho segundo Mateus. In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 19-27.

_____; LOCKMANN, Paulo (coords.) O Evangelho de Mateus. In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990).

DEMARCHI, José Carlos. Editorial. In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 7-8.

ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 158 p.

FERREIRA, João Cesário Leonel. Análise de textos bíblicos narrativos: uma leitura sincrônica de Mateus 2,1-21. In: *Ciências da Religião - História e sociedade* 2.2 (2004): 115-130.

_____. *“E ele será chamado pelo nome de Emanuel”: o narrador e Jesus Cristo no evangelho de Mateus*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 2006 (Tese de Doutorado). 453 f.

_____. Estudos literários e a Bíblia: o papel do narrador na organização do Evangelho de Mateus. In: *Estudos de Religião* 31 (2006): 34-57.

_____. *Jesus, Herodes e os magos: conflito em Mt 2,1-12 e na comunidade mateana*. São Bernardo do Campo: Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião do Instituto Metodista de Ensino Superior, 1995 (Dissertação de Mestrado). 146 f.

_____. Jesus, Herodes e os magos: uma interpretação histórico-literária de Mt 2.1-12. In: *Fides Reformata* 9.1 (2004): 31-50.

_____. O narrador e a tentação de Jesus: um estudo do foco narrativo em Mt 4,1-11. In: *Práxis evangélica* 4 (2003): 71-90.

_____. Teoria literária e o Evangelho de Mateus: o papel do gênero literário e do narrador na economia narrativa. In: *Ciências da Religião – História e Sociedade* 5.2 (2007): 10-31.

FOULKES B, Ricardo. A família de Jesus – Mateus 12,46-50. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 56-66.

GALLAZZI, Sandro. O poder da morte não vai derrotá-la. *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 34-42.

GARCIA, Paulo Roberto. *As bem-aventuranças em Mateus: uma proposta de estrutura literária*. São Bernardo do Campo: Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião do Instituto Metodista de Ensino Superior, 1995 (Dissertação de Mestrado). 146 f.

_____. Lei e justiça: um estudo no evangelho de Mateus. In: *Estudos bíblicos*. A Lei 51 (1996): 58-66.

_____. *O sábado do Senhor teu Deus: o evangelho de Mateus no espectro dos movimentos judaicos do I século*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2001 (Tese de Doutorado). 226 f.

LOCKMANN, Paulo. Do Egito chamei meu filho (Mt 2,13-23). In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 28-33.

_____. Uma leitura do Sermão do Monte (Mateus 5 – 7): O Sermão do Monte no evangelho de Mateus. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 48-55.

MESTERS, Carlos. “Ouvi o clamor do meu povo!”: Estudos bíblicos de Mt 5-9. In: *Estudos Bíblicos* 26 (1990): 61-69.

NOGUEIRA, Paulo. Pedro, a pedra e a autoridade fundante no cristianismo primitivo. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 67-76.

PALLARES, José Cárdenas. O próprio de São Mateus no relato da Paixão. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 98-115.

PIXLEY, Jorge. O fim do mundo – Mateus 24-25. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 84-97.

REIMER, Ivone Richter. “Não temais... Ide ver... e anunciai!” - Mulheres no evangelho de Mateus. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 149-166.

REVISTAS. ESTUDOS BÍBLICOS. Petrópolis: Instituto Teológico Franciscano. Disponível em <http://www.itf.org.br/index.php?pg=revistas2&id=4> (Acesso em 19 de junho de 2008).

REVISTAS. RIBLA. Petrópolis: Instituto Teológico Franciscano. Disponível em <http://www.itf.org.br/index.php?pg=revistas2&id=7> (Acesso em de 19 junho de 2008).

RICHARD, Pablo. Editorial. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 5-6.

_____. Evangelho de Mateus: uma visão global e libertadora. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 7-28.

_____ (coord.). O Evangelho de Mateus: A Igreja de Jesus, utopia de uma Igreja nova. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997).

RODRIGUES, Elisa. 2003. *O anúncio do reino de Deus em Q9.57-62: expectativas apocalípticas e sabedoria cotidiana no Filho do Homem*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2003 (Dissertação de Mestrado). 132 f.

_____. *Limites e fronteiras no evangelho de Mateus*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007 (Tese de Doutorado). 251 f.

STANZEL, Franz Karl. *A theory of narrative*. Translated by Charlotte Goedsche. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. 308 p.

USPENSKY, Boris. *A poetics of composition: the structure of the artistic text and typology of a compositional form*. Translated by Valentina Zavarin and Susan Wittig. Berkeley: University of California Press, 1973. 181 p.

VAAGE, Leif A. Jesus economista no evangelho de Mateus. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 116-133.

VASCONCELLOS, Pedro Lima. Uma gravidez suspeita, o messianismo e a hermenêutica: anotações sobre Mateus 1,18-25. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana* 27 (1997): 29-47.

WEINRICH, Harald. *Estructura y función de los tiempos en el lenguaje*. Tradução de Federico Latorre. Madrid: Editorial Gredos, 1974 (Biblioteca Románica Hispánica). 429 p.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. *Manual de exegese*. São Paulo: Hagnos, 2007. 159 p.